



PROFESSORES NEGROS: REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO DE PROFESSORES PRETOS E PARDOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Millena Lamberti Santos¹

A formação econômica, social e racial do Brasil impacta diretamente na inserção da população negra no acesso da docência no ensino superior. Nesse sentido, faz-se necessário o aprofundamento de estudos que permitam compreender a trajetória desses sujeitos e identificar os fatores que dificultam sua inserção e permanência nesse espaço enquanto docentes. Algumas questões norteadoras emergem dessa primeira reflexão: em quais circunstâncias esses docentes estão inseridos na sociedade? As universidades têm investido em políticas afirmativas, como cotas em concursos públicos voltados à docência superior? As instituições de ensino superior e suas reitorias consideram prioritárias as políticas de permanência e inclusão desses pesquisadores? De que formas o racismo impacta o quantitativo de professores negros na universidade? Essas indagações são relevantes, uma vez que, segundo o Censo do IBGE (2022), cerca de 118 milhões de pessoas no Brasil são negros — sendo 45,5% pardos e 10,2% pretos —, o que corresponde a 55,5% da população. Mesmo após 137 anos após a abolição da escravidão, persistem reflexos das desigualdades raciais na educação brasileira. Refletir sobre como a trajetória acadêmica pode transformar a realidade desses docentes é, portanto, um ato de resistência frente a uma educação historicamente representada por atores brancos. Para embasar a análise, o referencial teórico será composto por autores que discutem o racismo, o movimento negro e a educação para diversidade, como Grada Kilomba (2019), que explora o racismo no cotidiano; Lélia Gonzalez (1982), que aborda a relevância da escravidão no processo de formação do racismo; Nilma Lino Gomes (2004), que discute a formação de professores para a diversidade étnico-racial; e Silvio Almeida (2019), que conceitua o racismo estrutural. A metodologia adotada será de caráter exploratório, utilizando questionários e entrevistas para acessar informações relevantes sobre a trajetória de formação educativa dos

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro; millenaped@gmail.com.

docentes selecionados para essa pesquisa. O objetivo central destes estudos é refletir, a partir das pesquisas de instituições reconhecidas cientificamente, acerca dos quantitativos de professores pretos e pardos que atuam na graduação e pós graduação no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bem como suas trajetórias de formação na educação básica, graduação e pós-graduação.

Palavras-chaves: docência superior; políticas afirmativas; racismo estrutural.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade. Brasil: Autêntica, 2004.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Brasil: Editora Vozes, 2019.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. Brasil: Global Editora, 2006